



Wikipédia: discurso e validade da informação

Marcio Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Ricardo Montenegro de Lima

Wikipédia: processo discursivo de produção do conhecimento





Capítulos

- Contextualização da história editorial da enciclopédia à Wikipédia como um ambiente discursivamente emancipatório.
- Dinâmicas sociais das controvérsias na Wikipédia
- Visualização das redes e dos conflitos
- Controvérsia e argumento
- Pretensões de validade
- Autoridade do argumento



Enciclopédia e Wikipédia

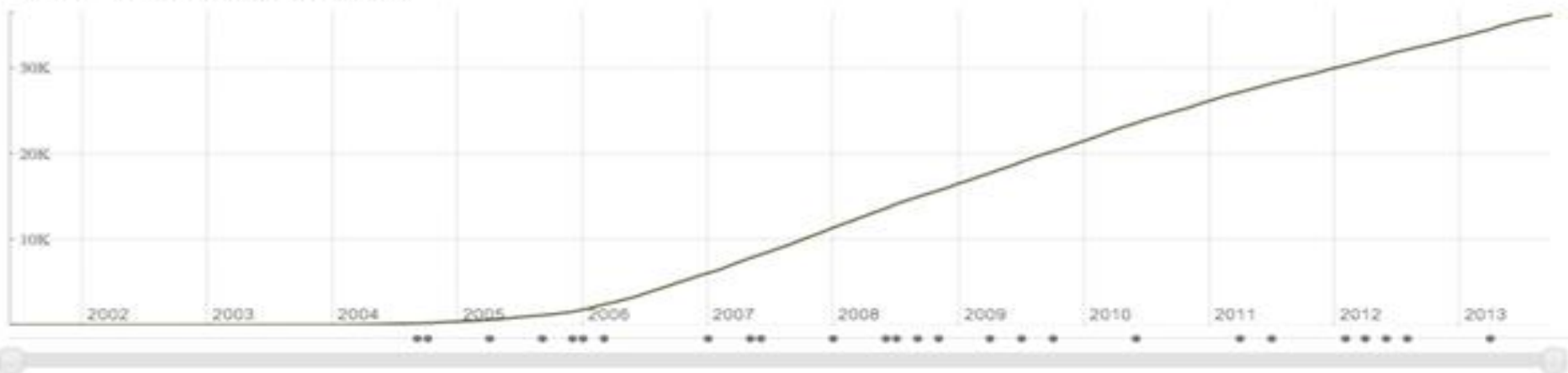
- A Wikipédia é apresentada como uma nova/outra forma do conjunto dos saberes que surge na contemporaneidade (SCOTTA, 2009, p. 71).
- A Wikipédia conclama a sociedade em geral para produzir conhecimento (DEMO, 2009).
- Na Wikipédia, de fato, tem-se saberes estabelecidos por “práticas discursivas e que podem, ou não, atribuir-lhes caráter científico, mas que, de um modo ou de outro, são formados por esses elementos que compõem grupos de objetos” (que determinam o que vem a tornar-se tema de verbete), conjuntos de enunciações (que constroem no fio do discurso as definições ditas enciclopédicas), jogos de conceitos (que mobilizam discursos e se relacionam pelos *links*) e séries de escolhas (que regulam os posicionamentos e a permanência ou não de certos enunciados) (HENGE, 2010, p. 2).


Linha do tempo com evolução do número de wikipedistas da Wikipédia em português



Linha do tempo

Tool Labs – Ferramentas para projetos lusófonos





Argumento de autoridade versus autoridade do argumento

- A Wikipédia, para Demo (2009), não pretende desconstruir rigores formais ou formalização como método, mas satirizar a pretensão inatacável dos cientistas, em especial a venda fácil do **argumento de autoridade** como **autoridade do argumento**. O critério maior de cientificidade nessa enciclopédia é a “discutibilidade” dos textos em nome da **autoridade do argumento**. (DEMO, 2009, grifo nosso).



Wikipédia como arena discursiva

- A Wikipédia é, portanto, um espaço de discussão (LANIADO; TASSO; VOLKOVICH; KALTENBRUNNER, 2011, p. 1) tipicamente sociotécnico, regido por uma dinâmica própria e no qual interagem atores com diferentes graus de poder. É nesse fórum que as controvérsias científicas serão novamente postas em cena em vários verbetes à medida que os usuários acrescentam e removem alegações.



Dinâmicas sociais da controvérsia na Wikipédia

- Para entender as dinâmicas sociais das controvérsias na Wikipédia parte-se da indagação proposta por Latour (2011, p. 30) quando o mesmo pergunta: “O que acontece quando alguém não acredita numa sentença?” Latour (2011, p.11) propõe que se escolham as controvérsias como porta de entrada, mas que também é preciso acompanhar o modo como essas controvérsias se encerram. Segundo o autor, “a construção do fato é tão coletivo que uma pessoa sozinha só constrói sonhos, alegações e sentimentos, mas não fatos” (LATOUR, 2011, p. 60).



Cartografia das controvérsias

- Pedro (2008) argumenta que pensar as redes implica também pensar com a rede. Para isso a autora considera como possibilidade pensar a cartografia de controvérsias (LATOUR, 2005) como um método “que apresenta grande afinidade com aspectos que parecem singularizar as redes, tais como complexidade, fluidez, heterogeneidade”. A mesma ainda explica que a noção de **tradução** é o conceito-chave para este método, pois designa a apropriação singular que cada ator faz da rede e na rede (PEDRO, 2008, grifo do autor). “A multiplicidade das traduções pode encontrar nas controvérsias uma oportunidade de expressão que o método da cartografia permitiria delinear” (LATOUR, 2012, p. 160-161).



Teoria Ator-Rede (TAR)

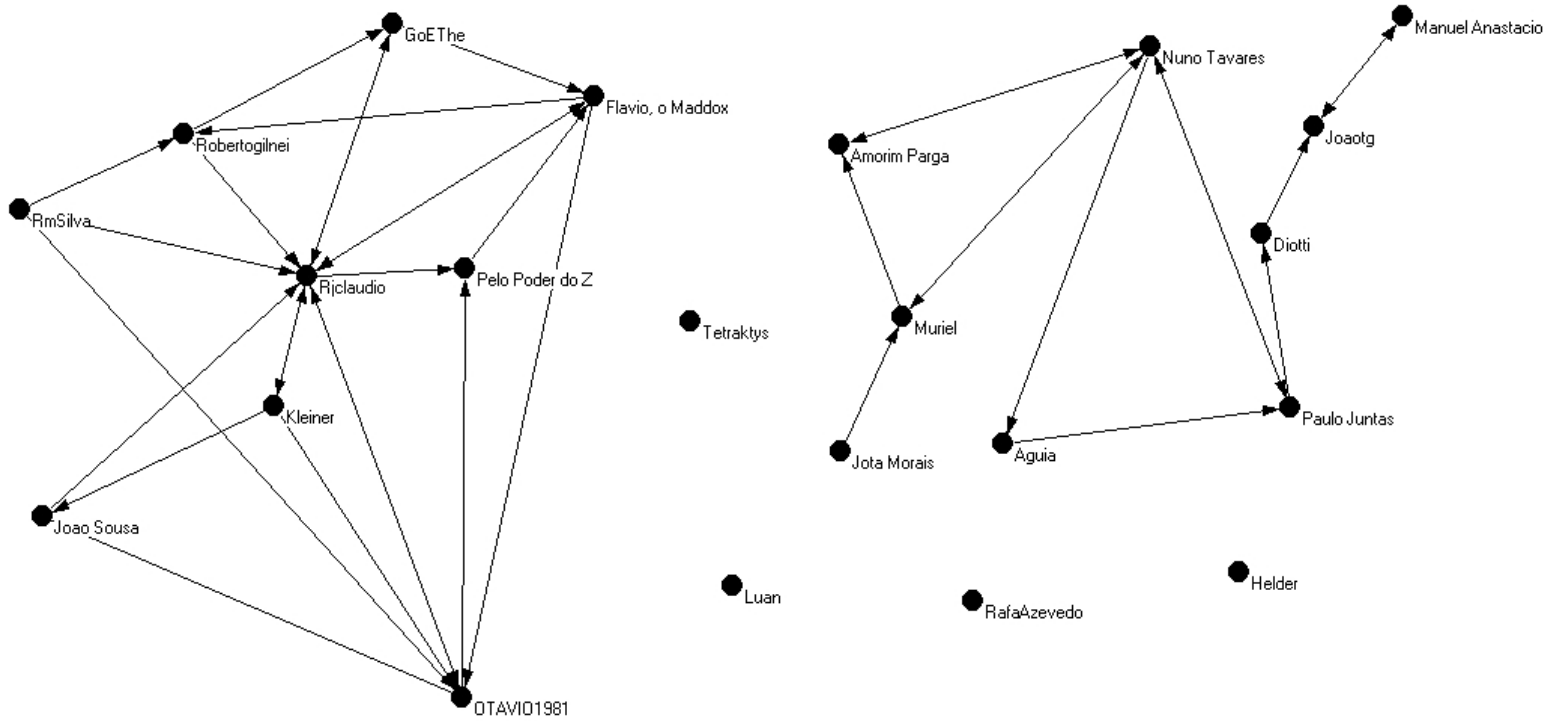
- Santaella (2013, p. 98) considera que o conceito de tradução opõe-se à ideia simples de transporte. Tradução é o lugar de nascimento da TAR e rede é aquilo que é rastreado por essas traduções e que faz proliferar os mediadores. “O significado especializado de *tradução* é, portanto, uma relação que não transporta causalidade, mas induz dois mediadores a coexistirem” (SANTAELLA, 2013, p. 98-99).



Atores e controvérsias

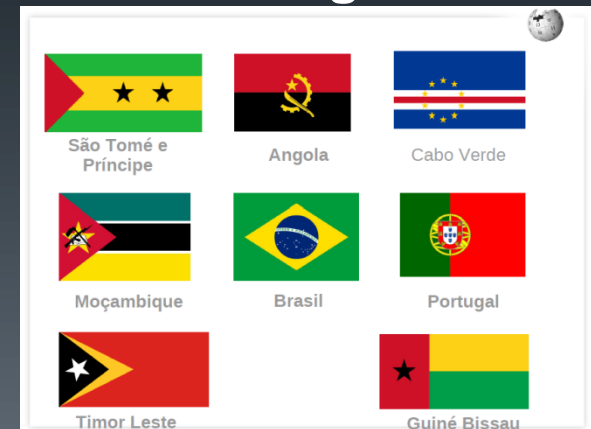
- Cartografar as controvérsias, portanto, aproxima-se do que propõe Latour (2000) como principal diretriz metodológica para o estudo prático das redes, que é “seguir os atores”, pois possibilita apreender a rede “tal como ela se faz” (PEDRO, 2008). Para a autora, seguir os atores é acompanhar suas ações e suas práticas por meio da evidenciação da relevância da cartografia de controvérsias. “Ao longo das controvérsias, os atores envolvidos interagem e constituem alianças que se configuram como pequenas redes, locais e transitórias, em nome das quais passam a falar” (PEDRO, 2005).

Grafo das redes de wikipedistas que participam da construção da lista em questão.



As controvérsias

Com objetivo de complementar uma lista que discute a reunião dos 1000 artigos mais importantes que toda Wikipédia deve ter e que tem o intuito de conter os assuntos mais relevantes mundialmente, uma lista complementar, que é o recorte em questão, voltado especificamente para os interesses lusófonos, é criada a **Lista dos 1000 artigos essenciais** (em português).






As controvérsias

- De acordo com a literatura da Análise de Redes Sociais, a partir do sociograma anterior, percebe-se que os atores envolvidos na discussão possuem um laço relacional razoavelmente fraco. Isto não impede, porém, que as discussões apresentem controvérsias.



Edição na Wikipédia

- Na Wikipédia qualquer leitor com acesso à internet pode acrescentar ou retirar informações de um verbete, independente de qual seja a instrução formal, titulação ou vínculo à academia. Para a edição dos verbetes o relacionamento entre os usuários logados (ou não) é regido por uma série de normas e princípios editoriais. Os usuários são organizados em categorias definidas em função do grau de acesso às ferramentas do sistema. Quem não está logado é identificado pelo número do IP da máquina que faz o acesso. Os que estão logados são identificados pelo nome de usuário registrado no cadastro (ESTEVES; CUKIERMAN, 2012).




Uma primeira lista foi criada pelo usuário Manuel Anastácio no dia 17 de junho de 2004, às 11:50. Ele é considerado o responsável por determinar o tamanho da rede, pois a iniciativa leva outros atores a contribuir para o aumento ou não da densidade da rede. Nas palavras de Manuel Anastácio:

“OK. A minha ideia é colocar, de início, as propostas no artigo e, depois, vamos cortando o que ficar a mais. Pode-se também fazer alterações às categorias. Sou contra uma categoria apenas sobre mulheres... É um sexismo descabido e podemos indicar muitas mulheres nas outras categorias, sem ser necessário uma secção deste género. O que dizem”?

Em seguida, às 14:13, o mesmo usuário complementa:

“Acho que ideia deverá ser, também, reflectir sobre artigos prioritários e não indicar os "bons" artigos que já existem. Já tenho algumas objecções a algumas das propostas, mas vamos esperar que apareçam mais”.

Todas as transcrições são feitas exatamente como aparecem na Wikipédia.



Em um tópico chamado de Comentários da nova proposta, Manuel Anastácio e Joaotg iniciam uma conectividade e travam um debate sobre a importância da lista e os equívocos de criação da mesma.


- Joaotg comenta: “Parece-me que vamos chegar no entanto a um ponto em que teremos (digamos) 700 artigos existentes e 300 inexistentes, a partir do qual a discussão se tornará (ainda mais) absurda”. Manuel Anastácio retruca e diz que João está “a confundir os 1000 melhores artigos com os 1000 essenciais”. Para Anastácio, os “1000 essenciais representam aqueles que, na nossa opinião, qualquer enciclopédia deveria ter. A questão não é se existem ou não. Aliás, se não existirem é que a lista tem significado: para alertar para a urgência de os criar”.
- Todas as transcrições são feitas exatamente como aparecem na Wikipédia.



Controvérsias na escolha das entradas na lista

- Desacordos, mas agora não mais com a criação da lista, e, sim, em relação à ordenação e escolha do que nela deve ter, Nuno Tavares, em 18 de outubro de 2005, às 11:44, comenta:
- Eu não conheço o islamismo, mas não deixa de ser curioso ver o Maomé acima do Newton, e Jesus abaixo dele :) Depois, Gutemberg em 8º, e Einstein em 10º. Como ateu, acho este lista um disparate, o Michael Hart que me desculpe :))
- Todas as transcrições são feitas exatamente como aparecem na Wikipédia.

- A discussão permanece aberta e com possibilidade de contribuição de qualquer usuário interessado em montar esta lista. Tetraktys, em 24 de fevereiro de 2012, às 05h18min, deixa uma pergunta: “**essa lista está parada ou sobrevive?**”. Mesmo estando isolado porque não interage com outro usuário (pelo menos até a data em que esta pesquisa foi feita) este usuário continua: “(...) de qualquer modo, deixo minha contribuição na parte dos artistas, sugerindo acrescentar:
- **Artistas visuais: Mestre Ataíde, Victor Meirelles, Pedro Américo, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Tarsila do Amaral, Portinari, Lygia Clark, Hélio Oiticica. Músicos eruditos: José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, José Maurício Nunes Garcia, Carlos Gomes, Hans Joachim Koellreutter.**
- A partir da propriedade dos dados coletados é possível perceber que as redes podem ser analisadas com relação a sua estrutura, composição e dinâmica. A estrutura, neste caso, compreende a forma de uma rede não tão intensa, mas, mesmo assim, é capaz de apresentar uma composição na qual é percebida que a qualidade da forma demonstra um ambiente de discussão e controvérsia.



Discurso e validade da informação: controvérsia e argumento

- Diante da família dos “fenômenos discursivos dialógicos polêmicos”, segundo Dascal (1994, p. 78), não há controvérsia propriamente dita sem que pelo menos duas pessoas empreguem a linguagem, na direção de uma à outra, em um confronto de opiniões, argumentos, teorias etc. Neste sentido, controvérsia é uma atividade que comporta sempre um elemento de imprevisibilidade. É essencial, portanto, que na controvérsia haja possibilidade do uso do direito de contestação ao oponente por parte de cada um dos contendentes. Afinal, um oponente vivo, real e ativo (ou seja, nem morto, nem imaginário, nem silencioso) é imprevisível em suas reações (DASCAL, 1994, p.78).



Pretensões de validade

- A Wikipédia, reconhecida como um sistema de informação (SI) nos estudos de Ciência da Informação, é um espaço no qual a comunicação e o engajamento na produção de informação torna-se cada vez mais importante no contexto dos sistemas de informação e, com isso, a teoria social crítica de Jürgen Habermas tem provado ser uma lente importante e útil neste tipo de pesquisa, especialmente na compreensão do potencial comunicativo do desenvolvimento destes sistemas (ROSS, 2006, p. 15; ROSS; CHIASSON, 2011, p. 123; HENG; De MOOR, 2003, p. 331).



Repensar teórico

- A Ciência da Informação está atenta à perspectiva interativa de construção e de uso de conteúdos na rede como campo para as investigações, como afirmam Gracioso e Saldanha:
- A construção interativa de conteúdos na própria rede (e sua respectiva disponibilização por meio de sites de busca, que também recuperam conteúdos sistematizados) tem suscitado ainda mais um repensar teórico que nos permita entender as condições de validação informacional considerando os elementos que envolvem os processos de uso cotidiano da linguagem (GRACIOSO; SALDANHA, 2010, p. 102).



Agir comunicativo

- Habermas utiliza agir comunicativo quando diz que a linguagem natural é utilizada como forma de interação social (ligação entre *alter* e *ego*) e a coordenação das ações são orientadas pela força consensual do entendimento. É o Eu pós-convencional em Habermas no qual o indivíduo (*Ego*) resgata para si o direito de construir-se a si mesmo em permanente diálogo com os demais (*alter*) utilizando-se de atos de fala fundados em regras discursivamente elaboradas (JUSTINIANO, 2008, p. 45). Para haver o acordo é necessário coordenação das ações entre os atores, que buscam compartilhar o mundo da vida e fazer interpretações em comum. Influências e intervenções de fora descaracterizam o processo. Inexiste acordo, portanto, quando há gratificações ou ameaças.



Agir comunicativo como agir humano

- Siebeneichler (2010, p. 21) cita que é a partir das teses de Herbert Marcuse e Max Weber que Habermas distingue três tipos fundamentais de agir ou ação: a) agir teleológico ou instrumental é quando o agente realiza um fim ou provoca um estado de coisas desejado à proporção que escolhe meios adequados e os aplica; b) agir estratégico acontece mediante o qual o agente insere no cálculo do sucesso de sua ação a expectativa das decisões e atitudes de outro agente e c) agir comunicativo que é a forma primordial e paradigmática do agir humano.



Agir comunicativo

- O agir comunicativo distingue-se, pois, do estratégico, uma vez que a coordenação bem-sucedida da ação não está apoiada na racionalidade teleológica dos planos individuais de ação, mas na força motivadora dos atos de entendimento, portanto, numa racionalidade que se manifesta nas condições requeridas para um acordo obtido comunicativamente (HABERMAS, 1990).



Teoria do agir comunicativo

- O núcleo da teoria do agir comunicativo de Habermas e da correspondente teoria da verdade pode ser resumido da seguinte forma: usar a linguagem significa, essencialmente, avançar pretensões de validade que devem poder ser justificadas discursivamente. Por isso, ao lado de uma teoria discursiva da verdade, Habermas elabora uma pragmática universal cujo papel é expor as condições da comunicação (PINZANI, 2009, p. 80). Siebeneichler (2010, p. 23) considera que a “teoria do agir comunicativo coloca em jogo um processo discursivo de entendimento que visa a um consenso apoiado em razões ou argumentos”.



Telos do entendimento

- O conceito do agir comunicativo pressupõe a linguagem como médium de uma espécie de processos de entendimento ao longo dos quais os participantes, quando se referem a um mundo, manifestam de parte a parte pretensões de validade que podem ser aceitas ou contestadas (HABERMAS, 2012, p. 191). É o “telos do entendimento”, ou seja, o conceito do acordo obtido discursivamente que se mede pelo reconhecimento intersubjetivo, ou seja, pela dupla negativa de pretensões de validade criticáveis (HABERMAS, 2003, p. 211, grifos do autor).



Discurso e argumento

- Habermas salienta a necessidade de discussão e argumentação para garantir que os participantes estejam cientes das questões e das implicações de tópicos de discussão. As diferentes necessidades, interesses e opiniões de todas as partes interessadas devem ser discutidos em um fórum público para que outros possam debater, questionar e analisar as perspectivas de cada um (ROSS e CHIASSON, 2011, p. 135).



Condições para a verdade

- Para distinguir entre enunciados verdadeiros e falsos, Habermas faz referência à avaliação de outros – a saber, ao juízo de todos os outros com que alguma vez pudesse entabular um diálogo. A condição para a verdade de enunciados é a concordância potencial de todos os outros. A verdade de uma proposição significa a promessa de alcançar um consenso racional sobre aquilo que é dito (HABERMAS, 2010, p. 190).



Diálogo e discurso

- Diálogo e discurso, esclarece Hermann (2012), referem-se a diferentes modos de ação comunicativa que podem ser esclarecidos pelo recurso à etimologia da palavra. **Diálogo** provém do grego *dia-logos*, que significa por meio da conversa, ou seja, uma conversa recíproca entre duas ou mais pessoas. Diferentemente do diálogo, o **discurso** provém do termo latino *discurs*, que significa correr separados, correr para cá e para lá, dispersar-se. Constitui-se numa situação de conversa em que as contribuições de um e de outro estão relacionadas e orientadas ao entendimento. Enquanto o diálogo filosófico realiza-se entre dois participantes, o discurso busca um entendimento pela discussão pública de participantes separados numa polifonia incômoda, própria das sociedades pluralistas.



O discurso

- O discurso está além do encontro pessoal, não é privado, mas se dá numa esfera pública. A preferência de Habermas pelo discurso deve-se ao seu ceticismo em relação a um diálogo platônico-metafísico e em seu interesse na estrutura não-existencial de uma esfera pública política que ultrapassa o plano pessoal. O discurso é uma forma especial de comunicação em que os participantes reagem diante de uma determinada perturbação (HERMANN, 2012).



Teoria consensual da verdade

- A teoria consensual da verdade tem a vantagem de distinguir sistemas em que se adquirem experiências, transmitem-se informações e leva a cabo ações de discursos em que as pretensões de validade problematizadas podem ser clarificadas por meio da argumentação. (HABERMAS, 2010, p. 202).



Pretensão de validade

- Uma pretensão de validade pode ser manifestada por um falante diante de (no mínimo) um ouvinte e equivale à afirmação de que as condições de validade de uma exteriorização tenham sido cumpridas. Não obstante o falante manifestar uma pretensão de validade implícita ou explicitamente, o ouvinte só tem a opção de aceitá-la, rejeitá-la ou adiá-la temporariamente. (HABERMAS, 2012, p. 82-83).



Razão comunicativa

- A razão comunicativa proposta por Habermas é essencialmente dialógica, substituindo o conceito monológico da razão pura de Kant. Ela não mais se assenta no sujeito epistêmico, mas pressupõe o grupo numa situação dialógica ideal. A verdade produzida nesse novo contexto é processual e depende dos membros integrantes do grupo. Nesta nova concepção da razão comunicativa, a linguagem torna-se elemento constitutivo. A perspectiva linguística introduzida na reflexão da teoria da ação comunicativa parte do dado pragmático da linguagem como base, “chão” de todo processo interativo que abrange as práticas comunicativas dos três mundos: dos objetos, das regras, do sujeito (FREITAG, 2005, p. 101, grifo do autor).



Autoridade do argumento

- A comunicação com vistas ao entendimento mútuo, que tem por natureza um caráter discursivo, é diferenciada segundo os níveis do discurso e do agir. Tão logo as pretensões de verdade – ingenuamente levantadas no agir comunicativo, e mais ou menos auto-evidentes no contexto de um mundo da vida comum – são problematizadas e se tornam objeto de uma controvérsia com base em argumentos. Para Demo (2009), a “beleza maior de um texto está em sua abertura promovida pela autoridade do argumento”.




Argumentação

- Argumentação, portanto, é o tipo de discurso em que os participantes tematizam pretensões de validade controversas e procuram resolvê-las ou criticá-las com argumentos (HABERMAS, 2012, p. 48). A capacidade de fundamentar exteriorizações racionais, por parte das pessoas que se portam racionalmente, corresponde à sua disposição de se expor à crítica e participar regularmente de argumentações, sempre que necessário (HABERMAS, 2012, p. 49).



Autoridade do argumento na teoria da ação comunicativa de Habermas

- Argumentar, para Demo (2005, p.36), supõe relacionamento social com os participantes do discurso. “A autoridade do argumento conclama autoridade não autoritária, combinando de modo perspicaz ciência e democracia, como transparece na teoria da ação comunicativa de Habermas”.



Wikipédia e autoridade do argumento

- No sentido da construção coletiva de verbetes na Wikipédia, pensa-se em, a fim de esclarecer a validade da informação produzida neste ambiente, a utilização da validação social como processo de agregação das opiniões extraídas de argumentos entre os wikipedistas. Assim, o que “mais decide é a habilidade de negociação com base na autoridade do argumento” (DEMO, 2009, p. 99).



Considerações finais

- Para a Ciência da Informação (CI), Habermas possui extrema relevância como aporte teórico, pois o autor é capaz de construir espaços de análise das mediações sociocomunicacionais e é nesses espaços que a CI elabora as indagações aos estudos empíricos por meio do estudo da gestão, uso, processamento, produção, transmissão e uso da informação.



Considerações finais

- A Wikipédia reconhece a autoridade do melhor argumento porque admite cooperação e discussão no contexto mais puro habermasiano. A autoria é relativa de todos e a produção textual colaborativa em rede faz repensar o conceito de autoria. O estudo conclui que prevalece a autoridade do melhor argumento a partir da escuta dos pontos de vista, críticas, sugestões e interferências dos sujeitos. O uso que uma sociedade faz das ferramentas disponíveis depende das necessidades de cada comunidade e da maneira como cada grupo se organiza para fazer com que elas, as necessidades, sejam atendidas.



Toda narrativa é uma controvérsia

- Toda narrativa é uma controvérsia demandando participação do público, criando-se redes que se organizam socialmente, uma vez que a Wikipédia é tecida por discursos conduzidos por milhares de sujeitos pertencentes a diversas partes do planeta.



Considerações finais

- É proposto, portanto, que na Wikipédia aconteça uma **validação discursiva da informação**, pois diante da ideia habermasiana de emancipação humana, o agir comunicativo voltado ao entendimento mútuo propõe processos que levam os membros da sociedade a uma maturidade capaz de manter a autoridade dos argumentos estabelecidos no discurso.



Considerações finais

- No encadeamento das ideias de que as coisas têm **pretensões de validez** e que elas passam por um **processo de validação** até adquirirem **validade**, por **validação discursiva da informação** entende-se o processo de um agir comunicativo voltado ao entendimento mútuo alcançado pela ideia habermasiana de emancipação humana e de discurso. O processo envolve o uso da linguagem que promove avanços nas pretensões de validez quando justificadas discursivamente.



Grato.

- Marcio Gonçalves
- Email: marciog.goncalves@gmail.com